

Nota da Diretoria Asduerj sobre atividades presenciais na universidade, vacinação e condições sanitárias

No Brasil, ultrapassamos as 228 mil mortes por COVID-19, ocupando o segundo lugar em óbitos e o terceiro em números de casos confirmados em termos mundiais. No Rio de Janeiro, temos 30.354 óbitos e 532.377 casos confirmados. A cidade do Rio tem o maior registro de mortes por Covid-19 no país, com 17.535 óbitos até a última quinta-feira, 4/2, número que ultrapassa o da cidade de São Paulo, que tem quase o dobro de habitantes da capital fluminense.

Nesse quadro, é importante destacar que os governos federal, estaduais e municipais deixam de adotar ações que levem ao controle epidemiológico para preservação da vida.

A definição da educação como atividade essencial e da abertura das escolas, sem uma política de controle epidêmico e de vacinação em massa, certamente, contribuirá para a agudização da situação.

Na Uerj, o calendário aprovado, no Csepe, ainda em 2020 definiu o início do Período Acadêmico Emergencial 2020.2 (PAE 2020.2) em 22/02/2021, pressupondo a continuidade do Ensino Remoto Emergencial.

A Asduerj, durante todo o ano passado, fez críticas a essa modalidade de ensino pelo seu potencial de exclusão de estudantes em uma Universidade que se propõe a ser inclusiva, mas, também, às dificuldades para o trabalho docente, apresentando propostas a serem incluídas em uma Resolução do Consun, que garantissem a inclusão de estudantes e os direitos aos docentes, de forma articulada com Sintuperj, DCE e APG, bem como uma política de avaliação permanente do processo. Como um dos importantes resultados, tivemos a aprovação, [na Resolução do Consun 12/2020](#), da Comissão de Monitoramento e Avaliação, espaço do qual a Asduerj tem procurado participar, e que se revela, mais do que nunca, essencial para avaliações vivas e não meramente burocráticas do processo em curso.

Em fevereiro, a Reitoria da Uerj, através do [AEDA 001/2021](#), prorrogou o prazo de suspensão das atividades acadêmicas até 28 de fevereiro. Nesse contexto, a Asduerj vem se posicionar em defesa da autonomia da Universidade, o que

significa ter firmeza frente às pressões governamentais, tendo como central a preservação das vidas em nossa universidade. Assim como somos contrários à abertura das escolas sem vacinação, também somos absolutamente contra o retorno de atividades e aulas presenciais sem condições sanitárias na universidade e, especialmente, sem vacinação de todas e todos os docentes, técnico-administrativos e terceirizados, no mínimo.

A Asduerj, ainda em fevereiro de 2021, dará continuidade a seu trabalho de base, através de plenárias por centros setoriais e, no dia 26, realizará Assembleia Docente Virtual, primeira do ano. No processo, traremos o debate, com os/as docentes, da importância da preservação das vidas de trabalhadoras, trabalhadores e estudantes da universidade em primeiro lugar.

Consideramos vital alertar à Administração da Universidade, em todas as suas instâncias, que o descaso dos governantes tem provocado atraso na programação de vacinação em massa, o que nos afeta diretamente, impedindo que voltemos às atividades acadêmicas presenciais, em geral, o que inclui todos os tipos de aulas.

Não tá normal, sem vacina não tem retorno presencial.